

Evidência científica da pesquisa odontológica brasileira em pacientes com necessidades especiais

ROSSANA VANESSA DANTAS DE ALMEIDA-MARQUES*, ANDRIGO JOSÉ BEBER**, YURI WANDERLEY CAVALCANTI***, RENATA DE OLIVEIRA GUARÉ****, MARIA TERESA BOTTI RODRIGUES DOS SANTOS****

*Aluna do Doutorado em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) – São Paulo/SP; Professora e Coordenadora do Curso de Odontologia da Faculdade de Imperatriz (FACIMP) – Imperatriz/MA.

**Aluno do Doutorado em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) – São Paulo/SP.

***Aluno do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica (Prótese Dentária) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP) – Piracicaba/SP.

****Professoras dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) – São Paulo/SP.

Resumo

O presente trabalho se propôs a analisar evidências científicas da pesquisa odontológica brasileira em pacientes com necessidades especiais. Utilizou-se abordagem indutiva, com procedimento estatístico-descritivo e técnica de documentação direta. Foram acessados, a partir da plataforma da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, os suplementos da Brazilian Oral Research dos últimos dez anos para seleção de resumos que versavam sobre pacientes com necessidades especiais. Na seleção dos resumos, foram utilizados descritores disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram identificados 399 resumos, sendo incluídos na amostra 207 e excluídos 192 que não abordavam temas relacionados à área. Os mesmos foram classificados quanto ao nível de evidência científica, ao tipo de necessidade especial, à subárea temática, ao ano de publicação e à macrorregião do Brasil em que a instituição de ensino estava vinculada. A análise dos dados empregada foi descritiva, utilizando o software Statistical Package for Social Sciences. Quanto ao nível de evidência científica, 91,2% dos estudos foram classificados como observacional (nível 5). As necessidades especiais mais estudadas foram doenças infectocontagiosas (18,8%) e condições ou doenças sistêmicas (14%). Dentre as subáreas temáticas, 44,1% abordavam informações sobre prevalência ou

incidência e 27,1% avaliaram aspectos de diagnóstico. Observou-se ainda crescimento quantitativo dos trabalhos submetidos, sendo a macrorregião Sudeste (72,5%) com maior frequência. Conclui-se que o nível de evidência científica dos trabalhos publicados nos últimos dez anos nos suplementos da Brazilian Oral Research é mediano, tendo elevada frequência de estudos observacionais, diversidade das necessidades especiais avaliadas, com crescimento das publicações e superioridade da região Sudeste do Brasil em quantidade de trabalhos publicados.

DESCRIPTORIOS

Pessoas com deficiência. Assistência odontológica para pessoas com deficiências. Prática clínica baseada em evidências.

INTRODUÇÃO

O paciente com necessidade especial (PNE) pode ser definido como um indivíduo que apresenta uma alteração ou condição, de natureza simples ou complexa, manifestação momentânea ou permanente, etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental¹. A *International Association for Disability and Oral Health* (AIDH) relaciona os defeitos físicos e congênitos, os déficits intelectuais, as deficiências sensoriais, os desvios de comportamento e sociais, as doenças sistêmicas crônicas, os distúrbios endocrinometabólicos e as condições fisiológicas especiais como possíveis alterações presentes em PNE¹⁹.

Ao longo dos anos, o PNE obteve diferentes denominações, sendo nomeado por excepcionais, portadores de deficiência ou especiais. Tais conceitos sofreram modificações com o intuito de denotar maior abrangência das diversas alterações ou condições que estes pacientes possam expressar¹.

Trabalho realizado na disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais do Curso de Doutorado em Odontologia da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) – São Paulo/SP.

Endereço para correspondência:

Rossana Vanessa Dantas de Almeida-Marques

Avenida Prudente de Morais, s/n – Residencial Kubitscheck

CEP 65900-000 – Imperatriz/MA

E-mail: rossanacd@hotmail.com

Considerando que 14,5% da população brasileira em 2000 declarou ser portadora de deficiência mental, visual, auditiva ou física⁹, se faz necessário que o cirurgião dentista esteja apto ao tratamento diferenciado desta parcela da população, requerendo uma abordagem especial e multiprofissional e um protocolo de atendimento específico.

No Brasil, a especialidade de Odontologia para PNE foi instituída pelo Conselho Federal de Odontologia em 2001, aprovada durante a Segunda Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas¹⁴. Esta área da Odontologia tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade em seu sistema biológico, psicológico e/ou social, bem como percepção e atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais de saúde e áreas correlatas com o paciente⁴.

Ainda existe uma lacuna nos currículos dos cursos de Odontologia com relação à formação do profissional para atender PNE, resultando em profissionais inseguros e pouco capacitados no atendimento¹⁶.

Considerando o princípio da Odontologia baseada em evidências, a tomada de decisões sobre o cuidado de pacientes deve considerar o uso consciente e explícito das melhores evidências científicas atuais, associadas à experiência clínica profissional e às condições do paciente¹¹. Assim, diante da assistência de PNE o profissional deve buscar reduzir os riscos e oferecer a melhor alternativa de tratamento para as circunstâncias do indivíduo.

Dessa forma, o presente trabalho se propôs analisar a evidência científica da pesquisa odontológica brasileira em PNEs.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se abordagem indutiva, com procedimento estatístico-descritivo e técnica de documentação direta¹².

Foram acessados, a partir da plataforma da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), os suplementos da *Brazilian Oral Research*, de 2002 a 2011, para selecionar resumos que versavam sobre a área de PNE. Optou-se em utilizar como fonte de informação os trabalhos submetidos às reuniões da SBPqO, por se tratar do maior e mais representativo evento nacional de pesquisa científica em Odontologia, que congrega pesquisadores do Brasil.

Na identificação dos resumos, foram utilizados os descritores disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), especificamente, nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo empregados os sinônimos do descritor “pessoas com deficiência” (pacientes especiais, incapacidade, deficiência, limitação e necessidades especiais).

Dessa forma, foram identificados 399 resumos com os descritores relacionados, sendo incluídos na amostra 207 e excluídos 192, que não abordavam temas relacionados à área de PNE. Os resumos foram analisados por dois examinadores previamente treinados e calibrados ($kappa = 0,77$) a fim de analisar o tipo de estudo e determinar a evidência científica. Os mesmos foram classificados quanto ao nível de evidência científica, segundo adaptação proposta por Cavalcanti *et al.*³, a partir da classificação de Kyzas¹¹ e Hood⁸, sendo estabelecidos dez níveis hierárquicos, conforme apresentado no Quadro 1.

Posteriormente, foram identificados o tipo de necessidade especial¹⁹, a subárea temática (assunto), o

Quadro 1
Classificação de evidência científica segundo o tipo de estudo

Nível de evidência	Tipo de estudo
1 – Menor evidência	Revisões não sistemáticas da literatura
2	Opinião de especialistas
3	Pesquisa básica laboratorial
4	Casos clínicos e série de casos clínicos
5	Estudos observacionais (longitudinais e transversais)
6	Estudos de coorte e de caso-controle
7	Guias de prática clínica
8	Ensaio clínicos randomizados
9	Revisões sistemáticas com meta-análise
10 – Maior evidência	Revisões sistemáticas com meta-análise de ensaios clínicos randomizados

ano de publicação do resumo científico e a macrorregião do Brasil em que a instituição de ensino estava vinculada.

A análise dos dados empregada foi descritiva, utilizando o *software* SPSS (versão 19.0).

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a frequência dos estudos avaliados conforme o tipo de estudo e o nível de evidência. Do total de 207 estudos avaliados, a maioria concentrou-se sobre o grau de evidência 5 (estudos observacionais). A Tabela 2 apresenta a classificação da necessidade especial estudada. Na Tabela 3 estão descritas as subáreas temáticas dos trabalhos avaliados. A Tabela 4 demonstra a distribuição dos trabalhos conforme o ano de publicação e a macrorregião do Brasil. Dentre aqueles avaliados, nenhum estava vinculado a instituições de ensino superior da macrorregião Centro-oeste.

DISCUSSÃO

A Odontologia para PNE é uma especialidade em crescimento, dedicada à realização de ações curativo-restauradoras e preventivo-promocionais de indivíduos com a capacidade de cuidado reduzido, especialmente da saúde bucal. Vários estudos têm abordado a necessidade de aprofundar as investigações e qualificar o cuidado dirigido aos PNEs^{15,20}. A presente investigação identificou que a pesquisa odontológica brasileira nesta área apresentou volume crescente ao longo dos últimos anos, concentrando-se em estudos observacionais e transversais descritivos, realizados, em sua maioria, na região Sudeste do Brasil.

Ao constatar a maior frequência de estudos observacionais descritivos (91,2%), verificou-se que a pesquisa odontológica brasileira em PNEs é direcionada a investigações que ainda buscam conhecer, efetivamente, o problema. Essa condição é confirmada diante do número de estudos que trataram sobre

Tabela 1

Frequência e porcentagem dos estudos avaliados nos suplementos da *Brazilian Oral Research* na área de pacientes com necessidades especiais, conforme análise da evidência científica segundo o tipo de estudo

Nível de evidência e tipo de estudo	n	%
1 – Revisões não sistemáticas da literatura	00	00
2 – Opinião de especialistas	02	0,9
3 – Pesquisa básica laboratorial	06	2,8
4 – Casos clínicos e série de casos clínicos	02	0,9
5 – Estudos observacionais (longitudinais e transversais)	188	91,2
6 – Estudos de coorte e de caso-controle	02	0,9
7 – Guias de prática clínica	04	1,9
8 – Ensaio clínicos randomizados	02	0,9
9 – Revisões sistemáticas com meta-análise	01	0,5
10 – Revisões sistemáticas com meta-análise de ensaios clínicos randomizados	00	00
Total	207	100

Tabela 2

Frequência e porcentagem dos estudos avaliados nos suplementos da *Brazilian Oral Research* na área de pacientes com necessidades especiais conforme a necessidade especial

Classificação da necessidade especial	n	%
Deficiência física	15	7,2
Distúrbios comportamentais	03	1,4
Condições e doenças sistêmicas	29	14
Deficiência mental	11	5,3
Distúrbios sensoriais	14	6,8
Transtornos psiquiátricos	03	1,4
Doenças infectocontagiosas	39	18,8
Síndromes e deformidades craniofaciais	25	12,2
Outros (pacientes com necessidades especiais em geral)	68	32,9
Total	207	100

o assunto “prevalência/incidência” (44,1%). Desse modo, espera-se que os estudos brasileiros realizados na área de PNE não foquem sobre estratégias de tratamento ou outros aspectos que contribuam para a tomada de decisão clínica. Nesse sentido, a realização de estudos prospectivos, com maior grau de evidência científica, pode qualificar as intervenções odontológicas em PNEs¹⁵.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, aproximadamente 10% da população mundial é constituída de PNE, sendo 50% acometidos por transtornos psiquiátricos, 20% com deficiência física, 15% deficiência auditiva, 5% de deficiência visual e 10% portadores de alterações múltiplas⁷. Diferentemente, as principais necessidades identificadas foram doenças infectocontagiosas (18,8%), condições e doenças sistêmicas (14%), síndromes e deformidades craniofaciais (12,2%) e deficiência física (7,2%).

Tabela 3

Frequência e porcentagem dos estudos avaliados nos suplementos da *Brazilian Oral Research* na área de pacientes com necessidades especiais conforme o assunto abordado

Assunto abordado	n	%
Diagnóstico	56	27,1
Ensino	05	2,4
Evidência científica	01	0,5
Prevalência/Incidência	91	44,1
Prevenção	18	8,6
Relato de experiência	03	1,4
Tratamento	33	15,9
Total	207	100

Entretanto, é importante destacar que 32,9% dos estudos analisados não contemplaram a análise de apenas uma necessidade especial, sendo considerada a avaliação geral dos pacientes. Portanto, verifica-se que a abordagem generalista e humanista é valorizada no cuidado a esse grupo de indivíduos, sendo este um princípio de Saúde Pública⁵.

As dificuldades no manejo de PNE têm sido relatadas na literatura e identificadas ainda no ambiente domiciliar quando da realização da higiene bucal, em que o paciente demonstra incapacidade em manter-se de forma espontânea a cavidade bucal aberta¹⁸. O escasso acesso a uma equipe multiprofissional capacitada com estrutura física adaptada, a alta demanda por tratamentos curativos^{17,13}, somados à pouca cooperação do paciente¹⁰, podem indicar a realização do tratamento sob sedação ou anestesia geral⁶.

Embora seja reconhecida a dificuldade na formação de cirurgiões-dentistas que atendam a clientela com necessidades especiais⁵, observa-se uma evolução de sua postura crítica em relação à profissão e ao impacto dela sobre a doença bucal em grupos especiais¹⁶.

Observou-se uma disparidade da quantidade de trabalhos vinculados a instituições de diferentes macrorregiões, nas quais a Sudeste domina em quantidade a produção científica na área de PNE (72,5%), corroborando com dados da literatura para o mesmo evento científico². O estado de São Paulo foi responsável por 57,1% dos trabalhos da região Sudeste, justificado pela grande concentração de Faculdades de Odontologia e programas de pós-graduação. Por outro lado, mesmo a especialidade de Odontologia para

Tabela 4

Frequência e porcentagem dos estudos avaliados nos suplementos da *Brazilian Oral Research*, no período de 2002 a 2011, conforme a macrorregião brasileira em que a instituição de ensino estava vinculada

Ano	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2002	0	0	2	1	14	6,8	1	0,5	17	8,2
2003	0	0	2	1	12	5,8	1	0,5	15	7,2
2004	0	0	0	0	9	4,3	3	1,4	12	5,8
2005	0	0	2	1	9	4,3	5	2,4	16	7,7
2006	0	0	0	0	12	5,8	2	1	14	6,8
2007	0	0	3	1,4	23	11,1	1	0,5	27	13
2008	2	1	4	1,9	13	6,3	2	1	21	10,1
2009	1	0,5	1	0,5	19	9,2	7	3,4	28	13,5
2010	0	0	1	0,5	21	10,1	7	3,4	29	14
2011	1	0,5	8	3,9	18	8,7	1	0,5	28	13,5
Total	4	1,9	23	11,1	150	72,5	30	14,5	207	100

PNE ser uma das mais recentes, identificou-se o crescimento progressivo nos últimos dez anos nas reuniões anuais da SBPqO.

Convém ressaltar que, diante da amplitude de informações disponíveis na literatura, o profissional deverá buscar, analisar e aplicar a melhor evidência disponível para a tomada de decisão clínica sobre os cuidados de cada paciente, sendo este o princípio da Odontologia baseada em evidências.

Abstract

Scientific evidence of Brazilian dental research on patients with special needs

This study proposes analyzing scientific evidence of dental research in Brazilian patients with special needs. The inductive approach was used, with descriptive statistical procedures and technical documentation directly. From the platform of the Brazilian Society for Dental Research, supplements the Brazilian Oral Research over the last ten years were accessed to select abstracts that focused on patients with special needs. In the selection of abstracts, descriptors in the Library Virtual Health were used. A total of 399 abstracts were identified and 207 were included in the sample, and 192 excluded, which did not address issues related to the such area. The abstracts were classified according to level of evidence, type of special need, thematic sub-area, year of publication, and its regions in Brazil where the educational institution was bound. Data analysis used was descriptive, using the Statistical Package for the Social Sciences software. Regarding the level of scientific evidence, 91.2% were classified as observational studies (level 5). The most studied special needs were infectious diseases (18.8%) and systemic diseases or conditions (14%). Among the thematic sub-areas, 44.1% addressed information on prevalence or incidence rate, and 27.1% assessed diagnosis aspects. It was also observed quantitative growth of the submitted papers, and the Southeast macro-region (72.5%) happened more frequently. It was concluded that the level of scientific evidence published in the last ten years in the supplements of the the Brazilian Oral Research is in the average, with high frequency of observational studies, diversity of special needs assessed, growth in publications and superiority of Southeastern Brazil in amount of published papers.

DESCRIPTORS

Disabled persons. Dental care for disabled. Evidence-based practice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, et al. Pacientes com necessidades especiais: quem são? In: Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2ª ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2009. p. 1-6.
2. Cavalcanti AL, Melo TRNB, Barroso KMA, Souza FEC, Maia AMA, Silva ALO. Perfil da pesquisa científica em odontologia realizada no Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2004;4(2):99-104.
3. Cavalcanti YW, Freires IA, Carreiro Júnior E, Gonçalves DT, Morais FR, Lira-Júnior R, et al. Determinação do nível de evidência científica de artigos sobre prótese total fixa implantado-suportada. *Rev Bras Cienc Saúde* 2011;14(4):45-50.
4. Conselho Federal de Odontologia (BR) [Internet]. Resolução 22/2001 de 27 de dezembro de 2001. Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização. [cited 2011 Nov]. Available from: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/ato-normativo/?id=378>
5. Costa MHP, Costa MABT, Pereira MF. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Paralisia Cerebral assistidos em um centro de odontologia do Distrito Federal. *Com Cienc Saúde* 2007;18(2):129-39.
6. Davies R, Bedi R, Scully C. ABC of oral health: Oral health care for patients with special needs. *BMJ* 2000;321:1926.
7. Haddad-Sabbagh A, Ciamponi AL, Guaré, RO. Pacientes especiais. In: Guedes-Pinto AC. *Odontopediatria*. 7ª ed. São Paulo: Santos; 2003. p. 894-931.
8. Hood PD. *Scientific Research and Evidence-Based Practice*. San Francisco: WestEd; 2003. 51 p.

9. IBGE [Internet]. Censo demográfico. [cited 2011 Nov 14]. 2000. Available from: <http://www.ibge.gov.br/7a12/>
10. Jongh A, Houtem C, Schoof M, Resida G, Broers D. Oral health status, treatment needs, and obstacles to dental care among noninstitutionalized children with severe mental disabilities in The Netherlands. *Spec Care Dentist* 2008;28(3):111-5.
11. Kyzas PA. Evidence-Based Oral and Maxillofacial Surgery. *J Oral Maxillofac Surg* 2008;66(3):973-86.
12. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2009. 315 p.
13. Menezes TOA, Smith CA, Passos LT, Pinheiro HHC, Menezes SAF. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. *Rev Bras Prom Saúde* 2011;24(2):136-41.
14. Peres AS, Peres SHCS, Silva RHA. Atendimento a pacientes especiais: reflexão sobre os aspectos éticos e legais. *Rev Fac Odontol Lins* 2005;17(1):49-53.
15. Rajandram RK, Jenewein J, McGrath C, Zwahlen RA. Coping processes relevant to posttraumatic growth: an evidence-based review. *Support Care Cancer* 2011;19:583-9.
16. Resende VLS, Castilho LS, Souza ECV, Jorge WV. Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG; 2005. 6 p.
17. Rossi-Barbosa LAR, Palma ABO, Coelho IM, Pereira LMB, Abreu MHNG, Costa SM. Expectativa e Satisfação dos Pais ou Responsáveis dos Usuários da APAE Atendidos na Clínica de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da Unimontes, MG, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2007;7(1):51-8.
18. Ruvíere DB, Queiroz AM, Serrano KV, Freitas AC, Silva FWGP, Nelson-Filho P. Toothbrushing in patients with neurological and/or motor disorders. *Odontol. Clín.-Cient.* 2010;9(2):135-7.
19. Santos MTBR, Haddad AS. Quem são os pacientes com necessidades especiais? In: Cardoso RJA, Machado MEL. *Odontologia Arte e Conhecimento*. São Paulo: Artes Médicas-Divisão Odontológica; 2003. p. 263-8.
20. Stanková M, Buček A, Dostálová T, Ginzlová K, Pacáková Z, Seydlová M. Patients with special needs within treatment under general anesthesia - meta-analysis. *Prague Med Rep* 2011;112(3):216-25.

Recebido em: 1/12/11

Aceito em: 9/4/12